Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Tempo De Internação E Destino De Pacientes Pediátricos Internados Na Retaguarda De Uma Unidade De Pronto Atendimento No Ano De 2018

Autores: LILIAN CAROLINE DA SILVA NÓBREGA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), JULIANA SEPTÍMIO AMARAL (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), ANA FLÁVIA DE BORTHOLE (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), MANUELA NAVARRO CRUZ (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), JOÃO CARLOS PINA FARIA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA FILHO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), ANA CLAUDIA PITOLI BAZZANELLI ROMI (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), JULIANA DIAS GONÇALVES DOS SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), ROSELI OSELKA SACCARDO SARNI (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), LUCIANA SATIKO SAWAMURA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC)

Resumo: Introdução As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) tem como função possibilitar o atendimento de urgências, além de estabilizar e referenciar aos hospitais os casos de maior gravidade. Objetivo Traçar o perfil de atendimento do paciente internado na retaguarda de uma UPA, o tempo de internação na unidade e o local de referenciamento, a fim de avaliar a resolutividade do serviço e a condução adequada. Métodos Foram analisados os registros dos 806 pacientes pediátricos atendidos na retaguarda de uma UPA de 01 de janeiro até 31 de dezembro de 2018, sendo analisados os diagnósticos, subdivididos segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID 10), tempo de internação e destino após atendimento (alta médica, hospitalização, evasão e óbito). Resultados A maioria dos atendimentos foram urgências de baixa complexidade e mais da metade dos pacientes (56,08) receberam alta, 33,25 dos pacientes foram hospitalizados em enfermarias pediátricas para investigação e continuidade das medidas terapêuticas e apenas 0,62 dos pacientes necessitou de vaga de UTI pediátrica. Evasão e óbitos corresponderam a 1,36 e 0,25, respectivamente. Em relação ao tempo de internação, a maioria dos casos (39,21) foram conduzidos a um dos destinos já mencionados após um dia de permanência na UPA. Dentre as doenças que mais levaram a internação estavam broncopneumonia (11,19) e bronquiolite viral aguda (8,96). Conclusão Para que a UPA cumpra sua função dentro da rede de saúde, cabe aos profissionais do serviço identificar sinais e sintomas de gravidade, assumindo condutas iniciais para estabilização dos pacientes e investigação diagnóstica inicial, como observou-se nesta unidade. O perfil predominante de atendimento foi de baixa complexidade, sendo resolutivo na maioria dos casos (56,08), com tempo de internação menor que 1 dia em 33,87 dos atendimentos e aqueles que necessitavam de procedimentos de maior complexidade foram referenciados para outros serviços (maior parte em enfermaria pediátrica).